

Biribuva

Rubem Braga

Mom: i kara o
interior, para "Diário"
farei mais tarde.
Voltarei pelas 11
hrs
(3.8.48)

Mas então eu estava contando que era preciso batizar a gatinha preta achada na rua . Já que o nome de Meia Noite não servia ~~mais~~ ficamos a pensar em outro . Aconteceu que um menino disse que se tratava da viuva do Biriba . Não importa que seja uma gatinha adolescente ; também as moças de 18 anos que se vestem de luto aliviado à maneira antiga recebem esse nome de viuva do Biriba . Alguem ageitou as coisas , e concluímos que a ~~gatinha~~ linda gatinha ficaria se chamando Biribuva .

Devo confessar que não sou um gentleman ; venho de famílias portuguesas não digo pobres , mas de condição modesta , gente ~~de condição modesta e trabalhadora~~ honrada e trabalhadora que, pelejando através dos séculos no cabo da enxada ou atrás do balcão, nunca teve tempo para se fazer "gentlemen" ou "ladies" . Isso ficou privilégio do ramo espúrio ~~dos Bragança~~ ainda que muito distinto dos Braga , os chamados Bragança. ~~Os Bragança~~ E hoje , vejam bem , os Braga são uns pobres ~~enfitutas~~ enfitutas , e os Bragança altos senhoríos. ~~São~~ Injustiças e melancólias da História ; mas de qualquer modo devo confessar que os costumes de minha casa são um tanto rudes , e às vezes mesmo acontece que o garçon de luvas brancas não nos serve o chá das cinco com a devida pontualidade , o que nos produz um grande ~~abate~~ abatimento moral . Enfim , nos conformamos - mesmo porque não ~~temos~~ temos luvas , nem garçon , nem chávenas , nem chá , ~~nem estamos em casa ao cinco~~ .

Biribuva talvez tenha compreendido a situação , e faz questão de mostrar pelo seu delicado exemplo as regras da distinção e da aristocracia. Sai todas as ~~noites~~ noites , dorme o dia inteiro , não trabalha ~~em nada~~ e vive a se espreguiçar e a se lambar . Escolheu minuciosamente o canto mais confortavel de nosso velho sofá , e ali se aninha com tanta graça e tranquilidade como se este fosse o seu direito ~~natural~~ natural . Se bato à maquina com mais força ou falamos demasiado alto , a joven condessinha de Biribuva ergue com lentidão a ~~cabeça~~ cabeça e nos fita , graciosamente aborrecida , com seus olhos verdes que têm no ~~ventro~~ ventre um breve risco vertical azul. Assim

ela nos faz entender que as pessoas finas jamais falam tão alto (apenas murmuram coisas e, às vezes, suspiram) e ~~nunca se sentam a escrever~~ não escrevem jamais à máquina nem mesmo a caneta, pois isso é um baixo trabalho manual.

Hoje pela manhã assisti a seu banho de sol. Meu escritório tem duas janelas, uma dando para leste e outra para o norte; de maneira que pela manhã o sol entra por uma e depois por outra, e ha uma ~~uma~~ ^{hora} intermediária em que entra pelas duas. Assim eu havia entre-cerrado ambas as janelas e ficou apenas no assoalho uma faixa de luz. Ali se esticou Biribuva, ~~com o seu corpo~~ tão negra e luzente. ~~Depois~~ Depois de fazer algumas flexões da mais fina graça, começou, com a língua muito rubra, a ~~uma~~ ^{proceder a uma} cuidadosa ~~toilette~~ toilette; e afinal ficou esticada, a se aquecer. Depois de uns dez minutos ~~estudou~~ retirou-se para seu canto de sombra; tive a impressão, quando esticou a patinha negra, de que consultava um ~~visível~~ ^{naturalmente de ouro, cravejado de brilhantes.} invisível relógio de pulso.

As vezes a condessinha ~~da~~ ^{da} entender que se dignaria a brincar um pouco; ~~com~~ e então agitamos em sua frente um barbante ou lhe damos uma bola de ping-pong. Ela dá saltos e voltas com uma graça infinita, ~~minuando~~ vibrando no ar ~~a~~ ^a patinha rápida; tem bigodes do tamanho dos de um bagre velho; e suas orelhas negras são translúcidas ~~como as das meias~~ como o tecido dessas meias "fumées".

Um dia ela ~~se~~ crescerá, e então ... Mas deixemos esse triste ~~problema~~ problema para a crônica de amanhã.

φ